DIVERSIDADE

MATERIAL DE APOIO

descomplica

Diversidade

Boas práticas em empreendedorismo

Professora: Vitor Martins | Professor: Marcus Mendes

Nesta aula você aprendeu

Sobre o empreendedorismo e a diversidade, vale ressaltar que existem discussões importantes, como por exemplo, o empreendedorismo em comunidades, que ocorre muitas das vezes, forçada pela lógica da escassez de atendimento pelos setores público e privado para as necessidades locais.

Existe relação entre o empreendedorismo e a Educação. Essa relação é bem forte e inclui a falta ou desigualdade de oportunidades para parte da população.

Um relatório da GEM (Global Entrepreneurship Monitor) de 2019, indicou que o Brasil está entre os 10 países mais empreendedores do mundo, contudo, 88% dos empreendedores alegam que empreenderam por falta de ocupação ou escassez de emprego e a maioria dos empreendedores são homens cis.

Além disso, a pesquisa apontou que pouco mais da metade dos empreendedores no Brasil são pessoas negras e que 60% desses empreendedores não conseguem auferir lucro.

Falar de empreendedorismo partindo de diferentes grupos sociais, pessoas negras e mulheres, também é uma forma de promover uma cultura inclusiva, e promover a diversidade em empresas. Quando há diferentes pessoas partindo de diferentes lugares, provavelmente haverá maior variedade de produtos atendendo diferentes necessidades de clientes e consumidores.

Áreas de ESG tem cada vez mais incentivado e apoiado projetos de Inovação social. A revista Stanford Social Innovation Review definiu Inovação Social como uma nova solução para um problema social.

Muitos projetos de Inovação Social tem focado em atender e solucionar necessidades da sociedade que não são atendidas pelas grandes empresas.

A consultoria Accenture publicou um estudo realizado em 2019 afirmando que as empresas diversas e inclusivas possuem menos barreiras para inovar e podem ser até 6 vezes mais criativas quando comparadas aos concorrentes que não adotaram políticas e práticas de diversidade e inclusão.

Como forma exemplificativa do conhecimento da construção da inovação

social, destaque para *geração de ideias, interação social, mudanças, desenvolvendo e testando ideias, materialização, implementação, crescimento ampliação socialização e divulgação,* nesse contexto é possível perceber que há mais agentes e “atores” influenciados, influenciáveis quando pensado a inovação social.

A inovação social estará mais próxima do problema social que ela pretende resolver, não como uma solução pronta, mas compreendendo o problema a partir da interação social para prover a solução.

Para compreender um pouco mais sobre o empreendedorismo LGBTQIAP+ é importante realizar uma espécie de resgate histórico, especificamente sobre a “Revolta de Stonewall” ocorrida na cidade de São Francisco nos EUA, e que se tornou símbolo mundial da luta pelos direitos LGBTQIAP+.

A “revolta” foi um posicionamento contra a violência policial, confrontando a violência promovida pelo Estado. Tal violência impõe às pessoas LGBTQIAP+ a viverem em guetos e, que, ainda assim, eram perseguidos e sofreram todo tipo de violência.

A importância de debater as pautas identitárias e de diversidade nos negócios vai além de uma publicação nas redes sociais apenas no mês de junho.

Para analisar o empreendedorismo LGBTQIAP+ deve-se romper a limitação social e “encarar” o empreendedorismo com mais diversidade. Entendendo a diversidade e inclusão como diferencial competitivo, utilizando a tecnologia a favor da diversidade e do empreendedorismo LGBTQIAP+, empreendedorismo esse que deve servir como pilar de transformação e inovação nos negócios.

De acordo com dados da Abstartups (Associação Brasileira de Startups), apenas 3,9% das empresas nascentes de tecnologia possuem fundadores homossexuais e o índice é ainda menor se avaliar a participação das outras siglas (1,5% no caso dos bissexuais, 0,1% no caso dos transgêneros e 0,2% de outra orientação sexual ou gênero).

De acordo com dados do IBGE, 52% da população brasileira é composta por mulheres, mas apenas 13% delas ocupam posições de destaque nas grandes empresas.

O empreendedorismo feminino corrobora com a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, reduzindo as desigualdades entre as oportunidades na carreira de homens e mulheres.

Um estudo divulgado pela Boston Consulting Group ressalta que diminuir a diferença de gênero em altos cargos executivos poderia elevar o PIB (Produto Interno

Bruto) em até 100%.

O estudo divulgado em 2019 destaca ainda que apoiar a liderança feminina não se restringe apenas ao incremento de receita global, significa também que novas ideias podem redefinir o futuro e o mercado.

Como aplicar na prática o que aprendeu

- Apoie o movimento black money;
- Privilegie a negócio de empreendedoras
- Rompa com a limitação social e use a tecnologia à favor da diversidade e do empreendedorismo LGBTQIAP+
- Faça pesquisa sobre empreendedorismo em comunidades e sempre que possível participe ou invista.

Dica quente para você não esquecer

Quando se associa empreendedorismo e diversidade, nasce a possibilidade de se relacionar com diferentes grupos sociais, o que também é uma forma de promover uma cultura inclusiva e promover a diversidade.

Referência Bibliográfica

MENDONÇA, Cristiane Terra., Lages, Vitor Nunes. **Proteção de dados pessoais & inclusão LGBT**: teoria e prática. Brasil: Editora Dialética, 2021.

ABRAHÃO, Bárbara Resende. **Empreendedorismo Feminino**: Um Estudo da Relevância Individual do Trabalho de Mulheres Empreendedoras de Minas Gerais. Brasil: Editora Appris, 2020.

BORBA, Sibeli. **Empreendedorismo feminino**: inovação e associativismo. Brasil: Literare Books, 2021.

Exercícios

1 - É comum, em comunidades, que o empreendedorismo surja de maneira forçada?

a) Sim, o empreendedorismo ocorre muitas das vezes, pela lógica da escassez de concorrência, especialmente nos serviços públicos e/ou privados.
b) Não, inexiste a lógica de suprir as necessidades locais.
c) Sim, o empreendedorismo em comunidades, que ocorre muitas das vezes, forçada pela lógica da escassez de atendimento pelos setores público e privado para suprir as necessidades locais.
d) Não, o empreendedorismo em comunidades, que não ocorre muitas das vezes forçada pela lógica da escassez de atendimento pelos setores público e privado para suprir as necessidades locais.
e) O surgimento do empreendedorismo em comunidades não surge de maneira forçada, mas por um movimento natural do setor que geralmente busca o aumento da competitividade entre concorrentes.

2 - Sobre a inovação social, é correto afirmar que:

a) A inovação social estará menos próxima do problema social que ela pretende resolver, não como uma solução pronta.
b) A inovação social estará mais próxima do problema empresarial que ela pretende resolver, não como uma solução pronta, mas compreendendo o problema a partir da interação social para prover a solução.
c) A inovação e diversidade jamais estarão mais próximas do problema social que ela pretende resolver, não como uma solução pronta , mas compreendendo o problema a partir da interação social para prover a solução.
d) A inovação social estará mais próxima do problema social que ela pretende resolver, não como uma solução pronta, mas compreendendo o problema a partir da interação social para prover a solução.
e) A diversidade social receberá o problema social que ela pretende resolver, mas não como uma solução pronta, não compreendendo o problema a partir da interação social para prover a solução.

3 - O empreendedorismo feminino corrobora com a criação de uma sociedade mais

justa e igualitária:

a) reduzindo as desigualdades entre as oportunidades na carreira de homens e mulheres.
b) reduzindo o sexismo já que são elas quem decidem as contratações
c) já que detêm o controle das oportunidades na carreira de homens e mulheres.
d) porque conseguem produzir mais que homens e conseguem, como empreendedoras, alcançar seus objetivos
e) aumentando as desigualdades entre as oportunidades na carreira de homens e mulheres.

4 - Julgue as afirmativas abaixo e indique a opção correta:

I - Um estudo divulgado pela Boston Consulting Group ressalta que diminuir a diferença de gênero em altos cargos executivos poderia elevar o PIB (Produto Interno Bruto) em até 100%.

II - De acordo com um estudo publicado, empresas diversas e inclusivas possuem menos barreiras para inovar e podem ser até 6 vezes mais criativas quando comparadas aos concorrentes que não adotaram políticas e práticas de diversidade e inclusão.

III - Como pilar para uma empresa ser diversa basta publicação em redes sociais de acordo com datas comemorativas que se relacionem com grupos ou agendas de D&I.

a) Todas as afirmativas são falsas
b) Todas as afirmativas são verdadeiras
c) As afirmativas I e II são verdadeiras
d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
e) As afirmativas I e III estão corretas

Gabarito

1) **Letra C -** o empreendedorismo em comunidades, que ocorre muitas das vezes, forçada pela lógica da escassez de atendimento pelos setores público e privado para suprir as necessidades locais.

2) **Letra D** - A inovação social estará mais próxima do problema social que ela pretende resolver, não como uma solução pronta, mas compreendendo o problema a partir da interação social para prover a solução.

3) **Letra A** - O empreendedorismo feminino corrobora com a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, reduzindo as desigualdades entre as oportunidades na carreira de homens e mulheres.

4) **Letra C** - A única alternativa que vai de encontro ao lecionado é a III. Apenas postagens em redes sociais não tornam as empresas diversas e inclusivas. A comunicação de práticas de D&I deve ser pautada numa estrutura consolidada em que a empresa tenha D&I como um de seus pilares estratégicos, ou seja, suas práticas devem ser muito mais profundas que apenas posts nas redes sociais.